UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - RIO CLARO

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KARINA HARUMI DE ABREU

ANÁLISE DA RELAÇÃO INSTITUIÇÃO ESCOLAR E FAMÍLIA NA REVISTA NOVA ESCOLA

Rio Claro
2010

KARINA HARUMI DE ABREU

Orientadora: Silvia Marina Anaruma

ANÁLISE DA RELAÇÃO INSTITUIÇÃO ESCOLAR E FAMÍLIA NA REVISTA NOVA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociência da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Rio Claro
2010

370.15 Abreu, Karina Harumi de
A162a Análise da relação instituição escolar e família na revista Nova Escola / Karina Harumi de Abreu. - Rio Claro : [s.n.], 2010
38 f. : il., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Silvia Marina Anaruma

1. Psicologia educacional. 2. Relação família-escola. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial à minha mãe Teresa, ao meu padrasto Osvaldo, aos meus irmãos Wiliam e Rafael, tios e tias, primos e primas pela enorme confiança que depositaram em mim e pela força para que eu conseguisse concluir mais esta grande etapa da vida.

À minha avó Yukiko que embora não compreendesse minha ausência, nunca deixou de me apoiar.

À minha grande amiga Larissa, que com toda a sua alegria sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins da faculdade;

Às minhas amigas Talita, Priscila, Jéssica e Ana Carolina que me acompanharam durante a fase universitária;

Às minhas amigas Bárbara, Fernanda e Verônica que entenderam a minha ausência no período de desenvolvimento da pesquisa e nunca me deixaram desistir;

Aos colegas da turma de 2007 do curso de Pedagogia, que assim como eu lutaram muito para conseguir finalizar essa jornada e que agora seguirão seus caminhos ao qual talvez nunca mais nos encontremos.

Ao Júnior, meu namorado, que me ajudou muito e esteve a todo o momento ao meu lado.

E agradeço imensamente à minha orientadora Silvia Marina, que com toda sua competência e paciência, colaborou para o desenvolvimento desta pesquisa e para a conclusão do mesmo.

Enfim, agradeço à todos aqueles que de forma direta ou indireta me ajudaram e torceram muito por mim.

RESUMO

O trabalho buscou investigar como uma revista de grande circulação entre os professores do ensino básico trata a questão da relação entre escola-família. O motivo pelo qual buscamos pesquisar sobre o assunto é o fato dos professores recorrerem a este tipo de material, que acaba normatizando a sua prática. No entanto, será esta leitura adequada? Qual a real contribuição da revista? Fazendo uma comparação com a literatura científica o que poderemos constatar? Como metodologia foi feita uma análise documental das Revistas Nova Escola durante os últimos 5 anos, do período de junho de 2006 à junho de 2010. Analisou-se todas as revistas correspondente ao período indicado e selecionado somente os artigos que falavam sobre a relação escola-família. Posteriormente foi feita uma análise quantitativa e qualitativa dos artigos através da Análise de Conteúdo dos mesmos, analisando os dados à luz do embasamento teórico sobre o assunto, fazendo uma comparação com a literatura. Observou-se com a pesquisa que embora a quantidade de reportagens abordando o assunto família-escola fosse em pequena quantidade, eram muito coerentes e continham embasamentos teóricos indiretos.

Palavra-chave: Relação família-escola. Análise da revista nova escola. Importância dos pais na escola.

SUMÁRIO

PÁGINA

INTRODUÇÃO.....6

1. CAPÍTULO I- A DELICADA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA.....10
2. CAPÍTULO II- LDB E OS PROGRAMAS DO GOVERNO.....16
3. A RELAÇÃO VISTA COM O OLHAR DA NOVA ESCOLA.....20
   3.1- O perfil histórico da revista.....20
   3.2- Análise das reportagens.....22
4. CAPÍTULO IV- DISCUSSÃO.....26
5. CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....29
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....32

INTRODUÇÃO

A educação “está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanece tal qual é, porém se renova continuamente através do nascimento, da vinda de novos seres humanos” (ARENDT apud MARTINS, 2002,p.11) e é um processo que se dá, fundamentalmente, por dois pilares básicos de diferente estruturação: família e escola. Embora tenham suas diferenças, inclusive em relação à forma como ocorre a educação em cada uma, é preciso que se entenda melhor a respeito da importância de uma relação entre as duas no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A criança se divide entre esses dois ambientes e, muitas vezes, se perde buscando saber qual a maneira certa de aprender, já que ambas possuem maneiras de ensinar muito distintas. Desta forma, fica claro que escola e família precisam interagir para que isso reflita positivamente na aprendizagem da criança.

O grande problema como apresenta Canêdo (1994, p.45) é que “hoje, quando se fala em Educação, fala-se em educação escolar”, e isso é um grande erro, visto que a educação não ocorre apenas dentro da escola.

É importante pontuar que foi a partir do século XIX, que o ato de educar foi transferido, por planejadores e políticos, da família para a Escola e hoje este processo tem se tornado cada vez mais natural. No entanto, o que observamos é que o processo não tornou a escola melhor, nem a educação dos alunos, porque foi encarado como uma transferência de educação, e não um ato onde educar fosse visto como responsabilidade de ambos: tanto da família como da escola.

Outra questão é a de compreender o porquê da mudança no papel da família em relação à educação dos filhos.

> [...]a tarefa da escola era a educação acadêmica, enquanto a da família era a educação doméstica- assim, as professoras não deveriam esperar mais do que cuidados físicos e emocionais para que a criança chegasse à escola preparada para aprender o currículo escolar. A tão falada crise da família-divórcios, pais e mães

> estressadas, mães trabalhadoras, mães chefes-de-família sobrecarregadas, falta de tempo (em quantidade e qualidade) para convivência com os/as filhos/as - reduziu seu papel no cuidado físico e emocional, bem como na disciplina social e moral, requerendo das escolas a extensão de seu tradicional papel de instrução acadêmica e cívica a fim de englobar vários aspectos de assistência biopsicossocial (CARVALHO apud MATOS, 2007, p.8).

Freqüentemente, a escola culpa os pais e os pais culpam a escola pelo mau comportamento e desempenho dos alunos, pais e escola "brigando" para mostrar quem tem mais responsabilidade para com a criança,além de outros tipos de desentendimentos.

Esta situação, muitas vezes, reflete para o aluno, por um lado, de forma "positiva", pois ele poderá se fazer de vítima para ambos os lados, ou seja, quando tiver problemas na escola saberá que a mãe vai lhe dar razão, e quando tiver problemas em casa vai usar como desculpa para o seu mau comportamento na escola e, por outro, de forma "negativa", pois o aluno se aproveitando da situação desta forma fica com seu aprendizado comprometido.

A relação entre estes dois pilares - a família e a escola – aparece mais nitidamente na forma das reuniões pedagógicas, em que os professores falam e os pais escutam e, muitas vezes, é o momento em que os professores aproveitam para criticar o aluno indisciplinado ou que dá mais trabalho. Daí a importância de se entender a razão disso.

ZYMANSKI apud CHECHIA e ANDRADE (1997,p.432) escrevem algo que pode ser considerado a chave desta relação: "escola e família são instituições que têm em comum a preparação das crianças para a sua futura inserção na sociedade".

Vários são os veículos de comunicação em que os professores se baseiam para normatizar esta relação família-escola: a Legislação, as próprias vivências e as leituras. Uma das fontes de leitura desses professores são as revistas de grande circulação, dentre elas uma das mais conhecidas é a Nova Escola.

Sendo assim, o presente trabalho busca analisar a relação família – escola através da mídia escrita – no caso, em uma revista de grande circulação entre os professores denominada - Nova Escola.

Muitos professores e escolas assinam esta revista, assim é importante analisar se ela traz alguma discussão sobre esta relação, o que ela traz como conteúdo e a importância que ela dá ao mesmo. Por isso, diante dos artigos encontrados será realizado uma leitura com base no que dizem alguns teóricos da Educação, como o objetivo de fazer uma leitura crítica dos artigos.

Um dos motivos pelo qual surgiu o interesse em pesquisar sobre o assunto foi que em três anos de trabalho dentro de uma instituição escolar, pude perceber a grande ausência desta relação.

O papel dos pais é muito importante na educação das crianças, assim como o da escola também. Desta forma, procuro com esta pesquisa investigar se a revista traz algum respaldo para o professor em relação a esta questão.

Objetivos:

O trabalho buscou:

- Investigar como uma revista de grande circulação entre os professores do ensino básico trata a questão da relação entre escola-família.
- Comparar a abordagem do assunto da revista com a fundamentação teórica;
- Refletir como esta leitura pode influenciar na postura da escola.

Procedimentos metodológicos

Inicialmente foi feito uma discussão a respeito da delicada relação entre a família e a escola, onde foram levantados alguns pontos importantes da mesma, através da literatura científica.

Em seguida realizou-se um levantamento sobre o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) abordam sobre essa relação.

Sendo assim, passou-se para a revista, traçando o perfil histórico da mesma, fazendo uma seleção dos artigos que se referiam ao assunto sobre a relação entre a família e a escola. Foram analisadas as revistas do período de junho de 2006 à junho de 2010, num total de 43 revistas, das quais 2 eram edições especiais que tinham como tema Inclusão e Gestão Escolar.

Há a revista Nova Escola Gestão Escolar, porém foram analisadas somente as revistas Nova Escola comum, pois é a de maior acesso.

De todas as revistas analisadas encontrou-se um total de 7 reportagens tratando da relação família escola como foco.

Dessas, uma é reportagem de capa. A edição nº193 de junho/julho de 2006 tem como capa o tema "Parceiros na Aprendizagem".

Posteriormente foi feita uma análise quantitativa e qualitativa dos artigos através da Análise de Conteúdo dos mesmos, através da elaboração de categorias de análise.

Para se ter a visão do todo, foi elaborado um Quadro (Anexo 1) com todas as categorias e o texto analisado, para uma análise vertical e uma análise horizontal .

Das categorias que contavam com relatos e pesquisas foram utilizados apenas um exemplo para ser colocado no quadro, pelo fato de aparecerem em grande quantidade.

CAPÍTULO I

A DELICADA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA.

Escolas culpam os pais, pais culpam escolas pelo mau desempenho dos alunos, e com isso quem sofre as conseqüências são as próprias crianças. Como esta situação foi construída?

Sabemos que sempre existiram crianças na sociedade porém, nem sempre a visão de criança e de infância foi a mesma na história. Ariès (1978, p.50) afirma que na sociedade medieval não existia o sentimento de infância. E difere sentimento de afeição, ou seja, havia a afeição pelas crianças, mas não se tinha o sentimento que corresponde à particularidade infantil que distingue o adulto da criança.

A criança, assim que já tivesse condições de viver sem a presença constante de sua mãe, ingressava no mundo adulto, onde participavam de festas, reuniões e orgias dentro de suas próprias casas. Até então, não se tinha e nem se valorizava a vida íntima e privada das pessoas.

Era no convívio com os adultos em geral que a criança aprendia os valores, os conhecimentos e os ofícios que deveria saber e também era onde se davam as trocas afetivas. Ou seja, isso se dava fora do convívio privado com a família.

A partir do século XI começa a surgir um sentimento de infância.

> O primeiro sentimento de infância – caracterizado pela “paparicação” – surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma fonte exterior à família: dos eclesiásticos e dos homens da lei, raros até o século XVI, e de um maior numero de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. (ARIES, 1978, p.163)

O surgimento da infância acarreta numa nova configuração das relações familiares. “tudo que se referia às crianças e à família tornara-se um assunto sério e digno de atenção (...) a criança havia assumido um lugar central dentro da família”. (ARIÈS, 1978, p.164).

Com isso, a partir do século XVII começa a se pensar na iconografia da família como hoje. Até então, ainda não existia o valor atribuído à família, pois ela vai surgir só no século XVII, na busca da família pela sua singularidade, quando a casa começa a ser tratada como espaço privado e vai perdendo seu sentido do social. Sendo assim, a família passa a ser responsável pela orientação e pela saúde de suas crianças e por encaminhá-las àqueles que lhes ministrariam a educação correta e necessária.

Com isso, neste mesmo século, surge a noção de criança bem educada, que era afastado do convívio espontâneo com a família e com a sociedade e passava a ser acolhida pelas escolas.

No fim do século XVII, tem-se uma mudança considerável na história,

> A escola substituiu a aprendizagem como meio de educação [...], começou-se então um longo processo de enclausuramento das crianças (como dos loucos, dos pobres, e das prostitutas) que se estenderia até nossos dias, e ao qual se dá o nome de escolarização. (ARIÈS, 1978, p.11).

Com o tempo, a família passa cada vez mais a ter que participar da vida escolar dos filhos. Essa interação entre estes dois ambientes, família e escola, passa a ser cada vez mais cobrada e mais discutida. Isto porque aos poucos, as responsabilidades de educação foram sendo passadas para as escolas, mas como diz Machado (2002, p. 246),

> ...as escolas e as creches não são responsáveis únicas pela educação das crianças e dos adolescentes. As famílias também o são. Portanto, como profissionais da educação, precisamos aprender a lidar com as múltiplas realidades que constituem os contextos familiares dos alunos e com suas conseqüências, não para condená-las, mas para fazermos boas parcerias.]

Sendo assim, o que mais encontramos hoje são professores diariamente culpando os pais pelo mau desempenho do aluno porém, não fazem nada para tentar mudar isso, pelo contrário, como coloca Carvalho & Vianna (1994) apud Borsato (2008, p. 38)

> Há grande dificuldade dos professores em aceitar a presença dos pais na escola. Pais e professores ameaçam-se mutuamente devido a ausência de delimitação precisa das funções educativas da escola

> e da família. Um responsabiliza o outro pelo não desenvolvimento significativo do ensino. A família atribui à escola a responsabilidade por instruir e educar seus filhos e a escola quer que a família compreenda e apóie o trabalho dos professores [...].

Thin (2005, p. 212), explica que tanto a família, como a escola, tem lógicas socializadoras diferentes, “de um lado, os professores, cujas lógicas educativas fazem parte daquilo que chamamos modo escolar de socialização; do outro, famílias populares com lógicas socializadoras estranhas ao modo escolar de socialização”. Diante disso, é necessário que estas formas se entrelacem de alguma maneira para que se tenha um trabalho mais equilibrado, o que segundo Chechia e Andrade (2005, p.431), surge com o apoio e a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Szymanski (1997, p.214), parte do pressuposto de que escola e família são instituições que têm em comum a preparação das crianças para a sua futura inserção na sociedade. Sendo assim, é importante que ambas trabalhem juntas para que possa ser feito um trabalho mais específico e com características comuns.

Carvalho (2000, p.144), diz que a família tem estado por trás tanto do sucesso como do insucesso escolar, sendo assim, o fator econômico tem grande influência, pois quanto mais recursos econômicos, mais tempo e melhor formação tem a mãe para acompanhar o filho dentro de casa e até mesmo pagar professores particulares. Mas vale lembrar que independente das condições econômicas existe exceções.

Desta forma, a autora defende a idéia de que o aluno deve ser preparado de acordo com seu contexto e a escola deve aprender a conviver com as diferenças e as constantes mudanças familiares.

Visto que vivemos numa sociedade capitalista, onde principalmente as classes menos privilegiadas contam com pais que trabalham intensamente, partimos da idéia que ambas as partes precisam tentar se aproximar mais.

Os pais precisam estar mais dispostos a interagir e compreender os professores, e estes por sua vez, precisam estar dispostos a dialogar com os pais de forma a não apenas criticar e reclamar dos alunos.

Por mais que os pais não tenham tempo, é necessário que tratem com prioridade a educação dos filhos. Ou seja, reservem um tempo para estar em

contato com a escola e com o acompanhamento e estímulo dentro de casa. Chechia e Andrade (2005, p.432), dizem que o desenvolvimento escolar do aluno é um processo que se desenvolve na escola e com a influência da família; não dependendo exclusivamente da família. Se fosse assim, os alunos que têm pais com menos grau de conhecimento poderiam perder as esperanças de aprender.

Segundo Burchinal, Paisner, Pianta e Howes (apud CHECHIA & ANDRADE, 2005), as crianças tendem a mostrar melhores habilidades acadêmicas se os pais tiverem maior envolvimento e maior grau de escolaridade. Mas é importante ressaltar que não é apenas no que diz respeito ao conhecimento que os pais influenciam, mas nos valores também.

Podemos exemplificar uma família na qual os pais não possuem um alto grau de conhecimento, mas que ensinam o filho a respeitar o próximo, fora e dentro de sala, principalmente o professor e os colegas; conseguem mostrar também, a falta que faz não ter um estudo. Isto com certeza faz com que o aluno chegue em sala e aproveite melhor as aulas e tenha disciplina, o que se reflete de maneira positiva na educação.

A instituição família tem também “grande importância no processo educativo da criança, encorajando-a e valorizando seu esforço, pois isso fará com que ela se sinta apoiada e motivada” (BORSATO, 2008, p.39).

Os pais, mantendo o vínculo com a escola possibilitam que aconteça um momento de troca e assim consigam fazer um trabalho em conjunto. É o momento onde os pais vão relatar as dificuldades das crianças e tentar encontrar soluções; onde os professores vão ajudar os pais a saberem lidar com os momentos de estudo; onde vão ouvir o que os pais têm a dizer, e também, como diz Andrade (1986, p. 19) é o momento em que vai se obter as

> (...) avaliações dos pais ou responsáveis sobre as ações da escola estabelecendo, com isso, uma alça de realimentação para o processo em implementação, e ainda,propiciando a eles um espaço para o exercício de suas ações controladoras e fiscalizadoras da instituição.

e assim melhorar a educação, como coloca Samartini (1995), quando afirma que a relação entre a família e a escola é fundamental para uma educação bem sucedida.

É claro que os pais não estão acostumados com isso, pois na maioria das vezes, o contato que eles têm com a escola são as reuniões de pais nas quais o professor utiliza apenas para criticar, tanto os pais e os alunos, julgá-los, compará-los e avaliá-los. São poucas as vezes em que o professor utiliza dessas reuniões como um momento de troca, em que os pais se interessam muito mais.

Sigolo e Lollato (2001) afirmam que os pais enxergam a escola de forma idealizada, ficando contentes quando são elogiados e isso deve ser levado em consideração se o intuito for de união entre as duas instituições.

O professor precisa utilizar desse contato com os pais para auxiliá-los, pois segundo Ribeiro (2006), os pais valorizam o acompanhamento escolar dos filhos, mas sentem dificuldades em fazê-lo, mas para isso, é necessário que o professor conheça a realidade e a história de cada criança, pois a partir do momento em que isto acontece, o professor passa a respeitar e entender melhor o aluno e também consegue realizar um trabalho mais específico.

Para Allan e Fraser (apud CHECHIA & ANDRADE, 2005), os pais, quando percebem um ambiente de aprendizagem mais favorável, desenvolvem confiança em relação à escola, na medida em que verificam preocupação por parte da escola com a educação de seus filhos.

E estes pais quanto mais envolvidos com a instituição escolar dos filhos, mais a valoriza, e transmitem à criança a importância que dão a escola e aos estudos, isso faz com que a criança traga isso mesmo que inconscientemente para a escola.

Borsato (2008), defende a idéia de que existe uma alienação por parte dos pais no espaço escolar, onde, desinformados do que ocorre com seus filhos, os pais acabam se tornando espelhos de situação similar à da escola, também alienada das vivências e experiências familiares que o educando vive e possui.

A autora esclarece também que a participação que a família deve ter, precisa ser motivada pela valorização do conhecimento, pelo incentivo à auto-estima, o que refletirá de maneira positiva na motivação da criança pela busca do conhecimento.

O que é importante, é que se estimule mais o envolvimento dos pais com a escola. Ambos precisam, antes de mais nada, parar de culparem um ao

outro, pois à partir do momento que isto acontecer vai existir a confiança mútua e assim poderão correr atrás de seus sonhos, visto que "lutam pelo mesmo sonho – o de tornar seus filhos e alunos felizes, saudáveis e sábios - mas jamais estiveram tão perdidos na árdua tarefa de educar" (Cury, 2003, p. 9).

As crianças são apenas vítimas desta falta de confiança que existe entre essas duas instituições, que lutam pela mesma coisa em relação aos filhos e alunos e que trabalham com eles de maneira sempre paralelas. Um mesmo objetivo pode ser alcançado se trabalhado de maneiras diferentes?

Pode ser que até seja alcançado, porém o trabalho em conjunto torna isso muito mais fácil e de melhor qualidade. Sendo assim, precisamos encontrar uma forma de convencer os educadores disso, para que busquem algumas iniciativas para melhorar a relação dos pais com a escola.

CAPÍTULO II

LDB E OS PROGRAMAS DO GOVERNO

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº9.394, que foi elaborada pelo Ministério da Educação (MEC) e aprovado em 20 de dezembro de 1996, aborda a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Superior, Educação Profissional e Educação Especial. É composto por nove Títulos e vai até o artigo 92º.

Fazendo uma pesquisa sobre o tema em questão, foram encontrados cinco artigos na Lei que abordavam sobre a relação entre a escola e a família. Primeiramente temos que,

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB 9394/96, artigo 2º)

Em seguida,

> Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de articular-se com as famílias e comunidades, criando processos de integração da sociedade com a escola e informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. (LDB 9394/96, artigo 12º, §6º e 7º)

Diretamente relacionado aos professores temos o texto: “Os docentes incumbir-se-ão de colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade” (LDB 9394/96, artigo 13º, § 6º).

Nem sempre esta colaboração é clara. A intervenção do gestor neste caso é fundamental, inclusive mostrando a importância desta colaboração e o que está previsto em lei, sendo assim deve ser cumprido.

Outro artigo previsto em lei que quase nunca é cumprido:

> Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme o seguinte princípio: participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (LDB 9394/96, artigo 14º, § 2º).

Por último

> O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (LDB 9394/96, artigo 32º, §4º).

É necessário que os educadores conheçam essas leis e estejam conscientes do que as mesmas trazem. Do que adianta existir as leis se nem sequer são lembradas? Como podemos cobrar dos pais que colaborem com a escola se não temos argumentos suficientes para convencê-los? O conhecimento sobre estes artigos da LDB facilita o contato com os pais e a comunidade, pois de certa forma acabam servindo de respaldo. Além disso, se nós educadores não tivermos conhecimento dessas leis quem os terá?

Além da LDB, existem também os programas de iniciativa do governo direcionados à interação da família com a escola, como por exemplo, o Dia Nacional da Família na Escola, que teve sua primeira edição em 24 de abril de 2001. Tem como objetivo sensibilizar a sociedade, pais professores e diretores para a importância da integração e do acompanhamento dos pais e familiares nas atividades pedagógicas e socioeducativas.

O projeto surgiu após os resultados do Sistema de avaliação da Educação Básica (Saeb) ter sido divulgado, pois notou-se uma melhoria muito considerável nas notas e diminuição da evasão escolar de alunos cujos pais acompanhavam seu desenvolvimento nas aulas.

Outro incentivo do Ministério da Educação é a criação de associações de pais e mestres (APM) em todas as escolas, pois, segundo pesquisas, escolas que possuem esta associação, onde acontece troca de informações entre pais, professores e diretores, os alunos absorvem mais conteúdos e melhoram o aproveitamento escolar.

Temos ainda o programa Escola da Família, lançada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo em 23 de agosto de 2003 nas escolas públicas de ensino fundamental pertencentes ao estado de São Paulo.

> O Programa Escola da Família é estruturado em três importantes eixos: inclusão às diferenças, valorização da convivência específica e democrática e do acolhimento às diferentes situações sociais: participação, vitalizando a integração entre alunos e educadores e definindo um papel ativo para a comunidade no espaço escolar e autonomia no sentido de alunos, educadores e pais participarem do projeto pedagógico [...]. (BRIGHENTI; SANTOS; SILVA, 2005, p.3)

Ele proporciona a abertura de escolas da Rede Estadual de Ensino nos finais de semana, com o objetivo de criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de quem participa. Cada escola organiza as atividades dentro de quatro eixos: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho.

Existe no programa ainda, um convênio com os estudantes universitários onde eles contribuem com seu empenho e dedicação para o crescimento da comunidade local com o programa e em troca têm 100% de gratuidade nos seus cursos, sendo que 50% da mensalidade é paga pelo governo (o teto limitado é de R$ 267,00 mensais, renovável semestralmente) e o restante financiado pela própria faculdade. São conhecidos como Educadores Universitários e até 2009, segundo dados do site do governo, mais de 80 mil universitários já haviam sido beneficiados com o programa.

Com isto há o incentivo à formação universitária dos jovens e o aproxima da comunidade dentro das escolas, e a comunidade tem ainda um momento de lazer, conhecimento e contato com o ambiente escolar.

O que me chama a atenção é que o programa Escola da Família destina-se somente às escolas estaduais, sendo assim não envolve as séries iniciais que pertencem ao município. Seria muito interessante se isto fosse feito no ensino fundamental I, pois as crianças são mais dependentes dos pais e é importantíssimo o contato dos pais com a escola, como já colocado acima. Seria uma forma de aproximar aos os poucos os pais da escola e assim ganhar credibilidade.

Nota-se que esta parceria entre escola e família tem sido bastante comentada, buscando sempre uma melhora na qualidade de ensino porém, é preciso que se busque aplicar o que é proposto. A educação é um trabalho que deve ser desenvolvido em conjunto para que seja de melhor qualidade, mas é

necessário que se entenda que essa parceria não se dá com a estrutura que está atualmente, “composta de rivalidades e acusações mútuas. A família passou a atribuir à escola papéis familiares e a escola a atribuir aos pais, o papel de auxiliares do ensino” (BORSATO, 2008).

CAPÍTULO III

A RELAÇÃO VISTA COM O OLHAR DA NOVA ESCOLA

3.1 Perfil histórico da revista

A Revista Nova Escola é mantida pela Editora Abril, mas a grande responsável pela mesma é a Fundação Victor Civita (FVC).

A Fundação é uma entidade sem fins lucrativos, criada em setembro de 1985 pelo então presidente do Grupo Abril, Victor Civita. A idéia de seu fundador, a qual se mantém até hoje, é "lutar por um país onde não faltem escolas, bons professores, incentivo ao trabalho docente e materiais de apoio às práticas pedagógicas".

A principal e mais forte iniciativa foi a criação da Revista Nova Escola, que teve seu lançamento em março de 1986, e é "dirigida aos profissionais da educação e que, a cada edição, traz matérias, planos de aula e as novas diretrizes da educação, que auxiliam o professor na sua tarefa diária de ensinar mais e melhor".

Na primeira edição da revista, havia uma carta ao leitor, na qual dizia:

> "[...] Esperamos que a revista- que não é e nem deseja ser uma publicação pedagógica- cumpra os objetivos que inspiraram sua criação: fornecer à professora informações necessárias a um melhor desempenho do seu trabalho; valorizá-lo; resgatar seu prestígio e liderança junto à comunidade; integrá-la ao processo de mudança que ora se verifica no país; e proporcionar uma troca de experiências e conhecimentos entre todas as professoras de 1º Grau [...]". (NOVA ESCOLA, 1986, p. 5)

De acordo com o site oficial da Fundação, ela tem como missão "contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil, produzindo publicações, sites, material pedagógico, pesquisas e projetos que auxiliem na capacitação dos professores, gestores e demais responsáveis pelo processo educacional".

A segunda iniciativa foi a criação da primeira edição do Prêmio Victor Civita em 1998, nomeado como Professor Nota 10, "que visa identificar, valorizar e divulgar experiências educativas de qualidade, planejadas e

executadas por professores, diretores e coordenadores pedagógicos em escolas de ensino regular que adotam boas práticas".

No mesmo ano é criado o site Nova Escola online e lançado o Guia do Professor Veja na Sala de Aula, que é a utilização de reportagens da Revista Veja para apresentar propostas de atividades para o Ensino Médio. Hoje este Guia é exclusivamente online.

Em 2007 realizou-se a I Semana da Educação destinado aos responsáveis pelo processo educacional. O evento era anual e visava " debater a educação brasileira a partir de atividades voltadas para a formação do professor, a troca de experiências em sala de aula, a discussão de temas da gestão escolar e a apresentação de resultados de pesquisas sobre a situação da educação no país".

O último lançamento muito importante foi em 2009 o lançamento da Revista Nova Escola Gestão Escolar, voltada exclusivamente para o dia a dia de coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e diretores de escolas.

A FVC lançou em 1998 a publicação Sala de Aula, voltada a professores do Ensino Médio, porém foi o único projeto que pouco perdurou, pois em 1990 parou de circular.

Dentre todas as publicações da Fundação, a Revista Nova Escola é ainda o ponto forte da entidade. Os leitores encontram revistas impressas à partir de 2006. O que facilita muito o acesso às mesmas.

O site proporciona mais coisas que a revista como, por exemplo, vídeos, chats, enquetes, sorteios e o leitor pode ainda enviar sugestões para as próximas edições.

De acordo com o site, a revista auxilia o educador na complexa tarefa de ensinar, aborda temas atuais, apresenta soluções inovadoras e as mais modernas práticas de sala de aula.

O interesse em analisar o que a revista traz a respeito da relação da família com a escola foi pelo fato de que, segundo dados de 2002, os últimos a que tive acesso, o número de exemplares por mês atingia 600 mil, que circulavam da seguinte forma: Carteiras de assinantes (assinaturas individuais) 312 mil; Pacotes de assinaturas com 37 mil; Avulsas (bancas e varejo) 40 mil; Doações da FVC 55mil e FNDE/MEC 156 mil.

Sendo assim, nota-se que a revista é muito utilizada, e diante disto é importante analisar o que traz como conteúdo voltado para relação dos pais com a escola, visto que para eles “a parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma Educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, professores, funconários e estudantes”.

3.2 Análise das reportagens

A seguir, segue a análise das reportagens, primeiro na vertical e depois na horizontal (Anexo 1).

A análise inicia-se no primeiro tópico que é o Título das reportagens, e o que se nota é que já nos remete a entender que se trata da relação família-escola, o que é um ponto positivo, afinal o título é o que vai instigar o leitor a fazer a leitura da notícia. As palavras estão no sentido de entender a relação com parceria (*Um trio afinado; Escola e família como parceiros,...)*

Apenas a reportagem três (Um Futuro Melhor) que está abrangente, ou seja, só pelo título não é possível saber exatamente do que vai se tratar. (*Um futuro melhor)*

O segundo aspecto analisado foram as Bibliografias, onde foi enfocado as datas de cada reportagem, e o que se observa é que o ano de 2008, foi onde se obteve mais reportagens do tema, porém todas eram muito sucintas e não mais completas como a de 2006 e a de setembro de 2009.

Na categoria Assunto, algumas apresentam a discussão a respeito da relação família-escola de forma mais concreta, utilizando de dados de pesquisas e projetos que deram certo. As reportagens focam a escola como responsável por essa relação.

Quando a análise foi a respeito da Representação de Família, a revista avança no sentido de questionar o termo família “desestruturada”, pois normalmente se culpa a família de não participar da vida escolar dos filhos ou pelos filhos não terem um bom desempenho por serem de famílias “desestruturadas”, porém independente da estrutura ainda é uma família. Apenas duas apresentaram discussão acerca do assunto, as demais não abriram espaço para este aspecto, e enquanto uma tenta minimizar essa idéia de famílias “desestruturadas”, a outra reforça.

“Falar em família desestruturada ou desajustada não faz sentido quando se analisa a realidade doméstica atual [...]. Os vínculos biológicos (ser pai ou mãe), jurídicos (matrimônio formal ou não), afetivo (amor), domiciliares (morar sob o mesmo teto) ou econômicos (dependência financeira) podem existir juntos ou isoladamente”.

Em seguida, partiu-se para a Quantidade de Pesquisas Citadas, na qual se obteve apenas quatro reportagens que apresentaram essa categoria. Dessas, duas falam da mesma pesquisa.

“*Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial e a Fundação Victor Civita, realizaram uma pesquisa com 840 responsáveis por estudantes de 1º ano do Ensino Médio de escolas municipais e estaduais na capital paulista para responderem Qual a visão dos pais sobre a Educação recebida pelos filhos, especificamente na rede pública?”*

Em relação aos fatores desfavoráveis à relação família e escola, ficou claro que é um item muito importante de se tratar, pois apenas uma reportagem não apresentou nada que levasse o leitor a refletir sobre tal questão. Das que trataram do assunto, percebeu-se que a dinâmica das reuniões é um fator desfavorável que mais aparece e que acaba por afastar os pais da escola, visto que elas servem como momentos de reclamações e julgamento.

“Toda escola tem ao menos um canal institucionalizado de comunicação com as famílias: a reunião de pais. O modelo desses encontros, porém, pode mais afastá-los do que aproximá-los da instituição”.

Sobre os Fatores Facilitadores da relação, assim como a categoria anterior, das sete reportagens, apenas uma não aborda esta análise. Todos os comentários atribuem a escola como fator responsável para esta interação com a família. São falados os termos respeito, construir um relacionamento, preconceito não pode existir e os pais acompanham em casa o desenvolvimento dos filhos.

“Para a relação ser duradoura, tem de se basear em respeito. Preconceito, portanto, não pode existir”.

Sendo assim, passou-se a analisar a Importância da Relação família/escola para aprendizagem das crianças e todas as reportagens valorizam esta relação, seja de forma aprofundada ou mais simples. Em geral, a partir do momento em que existe este elo entre as instituições família e

escola, o aprendizado das crianças passa a ser de melhor qualidade, pois os pais passam a participar melhor dela e também os professores passam a conhecer melhor a individualidade de cada criança para que possa elaborar melhor seu trabalho.

"É essencial que os professores entendam o público para o qual prestam serviço, [...] por outro lado, a família deve compreender a missão e as propostas da escola e conhecer formas de contribuir com elas".

Sobre a categoria abordagem teórica, seja ela direta ou indireta, a análise surpreende, pois apenas uma reportagem fica mais explícita; nenhuma delas cita algum estudioso mais conhecido na área da educação.

As abordagens (indiretas) são mais relacionadas a opiniões de profissionais da área educacional como psicólogos, pedagogos, sociólogos entre outros.

"*É preciso conhecer os pais, onde e como vivem e identificar os saberes que vêm de casa, mas a escola não pode abdicar do seu papel: o trabalho formal e sistemático com o conhecimento" (Professora Universitária)*

Os relatos de abordagem prática são depoimentos que dão credibilidade ao que se diz no trabalho, pois partem da questão concreta, quem fala é aquele que conseguiu bons resultados nessa relação. Das sete reportagens, quatro trouxeram estes relatos, e o mais curioso é que foram as quatro primeiras revistas (Junho/Julho de 2006 à Agosto de 2008) , as últimas não fizeram uso de tal método. Com os relatos observou-se uma grande satisfação por parte tanto dos pais quanto da escola, em estarem fazendo um trabalho integrado.

"Passei a valorizar mais o trabalho dos professores e agora, em casa, conversamos muito sobre o que acontece na sala de aula". (Mãe de aluno)

A última análise foi feita acerca de quais as propostas que a revista trazia para que se melhorasse essa relação entre as famílias e a escola, e acreditava-se que todas trariam uma proposta, porém a reportagem de julho de 2009 não aborda tal sugestão.

Em geral, se defendeu a idéia de que fosse passado para os pais a cada bimestre ou trimestre o conteúdo a ser trabalhado e como aconteceria, para que os pais pudessem se interar o melhor possível e assim tentar ajudar e acompanhar o aprendizado dos filhos.

Na análise vertical as propostas vão desde apontar que a relação família e escola começa na matrícula até a elaboração de propostas pedagógicas.

“O bom relacionamento deve começar na matrícula e se estender a todos os momentos”.

Envolver os pais em atividade que possa valorizar sua história e de seu contexto, mudanças nas reuniões de pais, apontando não só os problemas de disciplina, mas dar espaço para que os pais façam sugestões, assim como reforçar a importância da frequência dos filhos na escola e de falar sobre o conteúdo a ser ministrado e o que se espera de cada disciplina, também é valorizado nas reuniões.

“Existem várias formas de esse casamento se consolidar, [...] envolver os familiares na elaboração da proposta pedagógica pode ser a meta dos educadores ávidos por um entrosamento total”,

Desta forma ficou claro que as reportagens são bem fundamentadas e coerentes.

CAPÍTULO IV

DISCUSSÃO

Se observa que as reportagens analisadas apesar de não terem uma fundamentação explícita, são coerentes, o que é importante, já que é um material muito acessado por professores.

Como pontos positivos podemos destacar os depoimentos e exemplos de diretores e professores que tiveram algumas iniciativas para que houvesse a aproximação e a interação com a família na educação das crianças e que deram certo; as opiniões de psicólogos, professores universitários, antropólogos, sociólogos e Ong's, as sugestões que as reportagens trazem para que haja uma melhor relação entre a escola e a família e os aspectos que facilitam e os que são desfavoráveis para tal relação.

São muito bons os exemplos, pois mostram que é possível fazer acontecer, visto que, muitas vezes, as ações são discutidas e não saem do papel por não acreditarem que seja possível se tornarem reais.

O fato de não haver nenhuma abordagem direta de autores da educação, inicialmente parece negativo, porém talvez isso se dê pelo fato de que a revista não tem um caráter científico, nem um nível de aprofundamento, e também isso faz com que a leitura se torne mais leve.

Um aspecto que apareceu com bastante crítica, foi a questão das reuniões de pais que são os momentos em que há um contato entre pais e escola, pois como afirma Perez (2000) as reuniões são utilizadas como mecanismos de controle, comparação, avaliação e julgamento dos alunos e do desenvolvimento dos pais. Oliveira (apud Ribeiro, 2004) traz uma descrição de como essas reuniões acontecem e o que acarretam,

> As reuniões de pais e mestres, ou reuniões para entrega de boletins, onde os assuntos versam sobre comportamento e mau rendimento escolar, acontecem de forma que as pessoas são envolvidas apenas para legitimar as relações sociais já existentes, havendo, por um lado, a cobrança dos professores e, por outro, o afastamento dos familiares.

A época que vivemos, faz com que essas reuniões sejam repensadas. Vimos pais e mães trabalhando cada vez mais, famílias que não tem condução fácil para ir até as escolas em horários alternativos para essas reuniões, isso faz com que as mesmas se tornem um fardo para os pais, pois além de já irem esperando críticas, ficam ansiosos esperando a hora de acabar para voltarem às suas rotinas de compromissos.

Podemos dizer que a forma como a revista trata a relação e as sugestões que apresenta para haver uma boa relação da família com a escola, vêm ao encontro ao que coloca Szymanski (2010) como dicas de uma boa relação:

> Procurar compreender a problemática apresentada e evitar julgamento baseados em preconceitos científicos, moralistas ou pessoais (...) A troca de informações possibilita a descobertas de significados comuns;(p. 70-71)

É necessário além do que traz a autora, que os professores entendam que não são os detentores do saber. Para não serem autoritários com as famílias, é necessário entender e aceitar que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 25), pois assim, o diálogo entre pais e educadores passa a ser visto como um momento de troca, que é o que sugere algumas reportagens.

Verificamos também, que as reportagens trazem o termo usado pelos professores - famílias “desestruturadas” porém, Szymanski (2010) sugere uma reflexão acerca do termo. Se os professores parassem para refletir veriam que a forma como o utilizam tem um sentindo diferente do que traz a autora que é: “Família desestruturada, não quer dizer mais do que uma família que se estrutura de forma diferente do modelo de família nuclear burguesa” (p. 105).

Discute-se pouco sobre a família de hoje nas análises feitas, porém é importante que os educadores percebam e aceitem que houve mudanças na estruturação e no papel da família na educação das crianças, para que assim possam elaborar suas atividades e avaliações de acordo com as características da família atual.

Apesar da grande importância que tem a relação família-escola, ainda se fala muito pouco sobre ela, isto fica claro na quantidade de reportagens

encontradas e na dificuldade de se encontrar livros sobre o mesmo. Encontram-se artigos e teses, o que leva a perceber que está se começando a discutir mais sobre a questão, e o interessante é que a maioria dos trabalhos realizados, datam do ano de 2000 em diante, ou seja, percebe-se que vem crescendo a percepção do quão importante é esse trabalho em conjunto da escola com a família.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da proposta de pesquisa, esperávamos encontrar algo mais voltado para o senso comum no conteúdo das reportagens, mas nos surpreendemos quando o que vimos foram discussões com respaldos teóricos coerentes. Embora não se tratando abertamente de nenhum autor de destaque na educação, nota-se que há a presença deles de forma indireta.

Diante das revisões literárias e das análises das reportagens, notamos que a revista traz discussões bem interessantes acerca da relação família-escola, porém acreditamos que a quantidade de artigos ainda seja insuficiente. No ano de 2010, por exemplo, não se teve nenhuma reportagem tratando do assunto, isto revela que essa meta de que família, escola e criança sejam “Um trio afinado”, ainda se está caminhando e ainda tem muito a investigar e discutir.

O trabalho atingiu nossos objetivos, uma vez que consegui fazer a busca em todas as revistas atrás de reportagens sem nenhuma dificuldade, pois na própria biblioteca da UNESP- Rio Claro, podemos encontrar todas as edições da revista; foi possível fazer uma análise comparativa muito interessante entre a abordagem da revista a respeito do assunto com a fundamentação teórica. Mesmo tendo encontrado poucos livros se tratando da relação família-escola propriamente dita, encontramos uma grande quantidade de artigos, o que facilitou bastante a realização do trabalho, e assim foi possível refletir o quanto a leitura da revista feita pelos professores, pode influenciar na postura da escola quando o assunto for a interação com as famílias.

A revista traz propostas interessantes e possíveis de aplicar, porém é necessário que haja força de vontade por parte do grupo de professores e da escola, pois, para que os pais adquiram confiança e assim passem a se aproximar e a se aliar aos professores, é necessário um trabalho muitas vezes

árduo de iniciativas que conquistem os pais, e nas próprias reportagens encontramos algumas idéias para isso aconteça.

Com nossa experiência dentro das escolas, notamos que as idéias que a revista propõe, ainda estão longe da nossa realidade, pois não vimos em nenhum momento, alguma forma de aproximação entre família e escola. Isso mostra que ainda existe uma distância entre teoria e prática.

O que sugerimos com este trabalho, é que os professores leiam com atenção e apliquem as idéias que as reportagens trazem fazendo as adaptações necessárias à cada escola; que a revista busque trabalhar um pouco mais sobre o assunto, trazendo reportagens completas como, por exemplo, a primeira que trouxe como capa “Parceiros na Aprendizagem” e trabalhou bastante com a questão, e que parta dos professores a iniciativa de mandar e-mails sugerindo tal discussão, uma vez que o site da revista dá abertura para isso.

O que pudemos observar durante o período de pesquisa, foi que o problema que a grande maioria das leituras feita traz como ponto principal para melhoria dessa relação família-escola é a mudança na estrutura das reuniões de pais, e isso desde os artigos mais “antigos” até os mais recentes, ou seja, é necessário que isso seja mais trabalhado dentro das escolas, pois o tempo passa e não se vê mudança neste aspecto.

Um aspecto que nos chamou muita a atenção e foi oposto ao que planejávamos, foi o fato de que após a análise da LDB, nos propusemos em seguida a analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) do Ensino Fundamental e, para nossa surpresa, não foi encontrado nenhum momento que falasse diretamente da relação família-escola. De certa forma, isto significa que se dá pouca importância para essa interação, pois trata-se de diversos assuntos como temas transversais, mas em momento algum fala-se abertamente da aproximação com as famílias, o que se reflete nas políticas públicas.

Esperamos que este trabalho sirva de incentivo para novas pesquisas sobre o assunto, e que “abra os olhos” dos educadores para que busquem

mudanças e não apenas se acomodem com o fato de apenas julgarem e culparem as famílias “desestruturadas” pelo mau desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.S. (1986). **Condições de vida, potencial cognitivo e escola: um estudo etnográfico sobre alunos repetentes da 1ª série do 1º grau**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BENCINI, R. **Pais que seguem de perto a rotina.** Revista Nova Escola, n. 206, Outubro 2007.

BORSATO, C. **Relação escola e família: uma abordagem psicodramática**. Tese de doutorado apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

BRIGHENTI, M.J.L. ; SANTOS, M.A.P. ; SILVA, E.I. da, **Qualificação e compromisso social: mão dupla na formação docente**. Congresso Internacional Educação e Trabalho – Representações sociais, competências e trajectórias profissionais. Universidade de Aveiro, Portugal. Tema T1-71, 2005. CD-ROM.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Lei n. 9.394, de dezembro de 1996.

_____. **Ministério da Educação**, www.portal.mec.gov.br, acessado em 10/9/2010

_____. **Educa Brasil**, www.educabrasil.com.br, acessado em 22/9/2010.

_____. **Fundação para o Desenvolvimento da Educação**, www.fde.sp.gov.br, acessado em 22/9/2010.

CARVALHO, M.E.P. **Relações entre Família e Escola e suas implicações de Gênero.** Cadernos de Pesquisa, n.110, p.143-155.

CASARIN, S. **Um trio afinado.** Revista Nova Escola, Edição Especial, Julho 2009.

CHECHIA, V. A. & ANDRADE, A. S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar**. Estudos da Psicologia (Natal), set./dez. 2005, v.10, n.3, p. 431-440.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**.Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

GARCIA, H. H. G. O. **Família e escola na educação infantil: um estudo sobre reuniões de pais.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2005.

GENTILE, P. **Parceiros na Aprendizagem.** Revista Nova Escola, n. 193, Junho/Julho 2006.

GODOY, M.F. **Ciências, meio de comunicação e educação: Uma análise da adequação dos conteúdos de ciências da revista Nova Escola aos PCN de ciências naturais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries.** Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Instituto de Biociências da UNESP campus Rio Claro, Maio, 2005.

GURGEL, T. **Todos pela qualidade.** Revista Nova Escola, Edição Especial, Agosto 2008.

MACHADO, A. R. R. da M. **Adolescência: interfaces com a escola e com a família**. In.: ACÚRCIO, M. R. B. (Coord.). Questões urgentes na educação. Porto Alegre/ Belo Horizonte: ArtMed/Rede Pitágoras, 2002. (Col. Escola em ação).

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos,"**Dia Nacional da Família na Escola**" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002,

MENEZES, L. C. de, **Escola e família como parceiras.** Revista Nova Escola, n. 217, Outubro 2008.

PEREZ, M.C.A. **Família e Escola na Educação a Criança: análise das representações presentes em relatos de alunos, pais e professores de uma escola pública de ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado defendido junto ao Programa Pós-graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP- USP, 2000.

POLATO, Amanda. **Sem culpar o outro.** Revista Nova Escola, nº 225, Setembro 2009.

RIBEIRO, D.F. **A Assimetria da relação entre Família e Escola Pública**. Paidéia, 16(35), p.385-394.Uni-FACEF, Centro Universitário de Franca, 2006.

SIGOLO, S.R.L., & LOLLATO, S.O. **Aproximações entre escola e família: um desafio para educadores**. Em Chakur, C.R.S.L., (Org.), Problemas da Educação sob o Olhar da Psicologia (p.37-65). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001.

SAMARTINI, L.S. Gestão **Participativa: Os pais na Administração da Escola**. Cadernos da FFC- UNESP, 4 (2), p.31-36, 1995.

SZYMANSKI, H. **Encontros e desencontros da relação família-escola**. Revista Idéias, São Paulo: n. 28, FDE, 1997.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: Desafios e perspectivas.** 2ªed., Brasília: Liber Livro, 2010.

THIN, D. **Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras**. Revista Brasileira de Educação. v.11, nº 32, maio/ago. 2006.

TOLEDO, A. **Um futuro melhor.** Revista Nova Escola, n. 211, Abril 2008.

ANEXO 1

	2006	relação família e escola e traz guias com dicas que auxiliam tanto a família como a escola.	faz sentido quando se analisa a realidade doméstica atual [...] Os vínculos biológicos (ser pai ou mãe), jurídicos (matrimônio formal ou não), afetivos (amor), domiciliares (morar sob o mesmo teto) ou econômicos (dependência financeira) podem existir juntos ou isoladamente”. “Em cada casa deveria existir um educador familiar: a pessoa que “adota” a criança em termos de orientação”.	conjun Educa desejo intimid
e seguem de perto a	Ano XXII, nº206 outubro de 2007	Discute a importância da relação família-escola, mostra de quem deve partir a iniciativa de interação e dicas de projetos que deram certo.	Não possui	“Estud pesqui Ana Lu Univer Andrea Univer Catarin gostari rotinas ajuda p desenv

		dos pais em relação a Educação recebida pelos filhos que estudam na rede pública.		Victor pesqui por est Ensino Ensino munici paulist a visão recebi especi
pela qualidade	Edição especial, Agosto de 2008	Discute sobre a importância do espaço educacional e da interação com a comunidade para a educação, e traz uma visão a respeito do papel do gestor quando diz respeito à essa interação.	Não possui	Não po
e família como as.	Ano XXIII, nº217, outubro de 2008	Explica o porquê pais e professores se culpam quando o assunto é a educação dos filhos, a importância de uma boa relação e do que ela depende.	Não possui	Não po

		da família com a escola, visto que a família é quem mais conhece a história da criança.		
lpar o outro	Ano XVII, nº 225, Setembro de 2009	Discute a possibilidade de acabar com o jogo de empurra entre a família e a escola sobre a educação das crianças e sugere atitudes para que isso aconteça.	“A dinâmica familiar mudou muito, abrindo mais espaço para a expressão pessoal e para a autonomia de cada membro” gerando assim as famílias “desestruturadas” , “que são um problema para a escola”.	Citadas “Institu econor mostra princip escola saibam sobre é um ó firmar vão sa os alur

ão é ão de nação os e ta de que la, na ”	Preconceito, portanto, não pode existir”. “Uma pesquisa com as famílias para saber de sua rotina, hábitos e preferências”.	que acontece em sala de aula e reforçarem a importância do que se está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem”.		“O segredo de uma boa relação é saber ouvir, respeitar culturas e trabalhar junto”. (Psicóloga)	Diretoras- 3 Projetos- 8 “Passei a valorizar mais o trabalho dos professores e agora, em casa, conversamos muito sobre tudo que acontece na sala de aula” (Mãe de aluno).	p do “C
biente spaço e a s para	Não possui	“Quanto mais os pais se envolvem e cobram essa relação, maior a possibilidade de garantirem um estudo de qualidade para suas crianças”. “Os professores conhecem melhor o universo em que vive sua turma e elabora projetos de acordo com os interesses da comunidade”. “Facilita a aprendizagem e promove a qualidade da Educação”.	Não Possui	Não Possui	Diretores: 4 Projetos: 5 Pais: 3 Professores: 2 “Dispenso a linguagem pedagogês, que só afasta os pais. Procuro as relações de troca” (Diretor).	“U c me Co his pre p c

	especialistas em Educação. Cabe a eles iniciar a construção desse relacionamento. Os pais pouco sabem sobre as características do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social dos filhos, mas estão ansiosos para saber”.	família e escola é determinante para o sucesso da aprendizagem de crianças e jovens”.		Professora: 1 Diante do dado que 64,1% dos pais acreditam que os filhos ingressarão na faculdade, a professora afirma que “essa visão otimista se deve, provavelmente, à tradição de enviar os filhos à escola na perspectiva de que conquistem mais do que eles próprios”.	aos professores a respeito do rendimento dele e sobre o conteúdo que está sendo ensinado, freqüento também as reuniões e apresentações de teatro e música”. (Mãe de aluno)	pe
s um de as: a esses nais os da	“Sentindo-se acolhidas, as famílias passam a participar de outras atividades ao lado dos filhos”.	“Quando a direção se aproxima das famílias, na busca de sucesso no processo educacional, os resultados aparecem”.	Não possui	Professor doutor: 1 Professora pesquisadora: 1 “Algo precisa ficar claro: é a escola que presta serviço à comunidade, não o contrário. Por isso, a equipe escolar deve, sim, prestar contas e envolver os pais no trabalho que desenvolve. Todos saem ganhando com isso”(Professora Pesquisadora)	Diretora: 1 Projetos: 3 “Já que as famílias dos alunos não iam até elas (escolas), foi elaborado então, um cronograma de visitas. Os docentes passaram a ser vistos como aliados na Educação das crianças- alguém que compreende suas dificuldades e seu esforço” (Diretora).	“ nas fre ap s cr de ati
a por nsino. a pelo eguem os fora”.	Em encontros para se discutir sobre o conteúdo, “pais ou responsáveis participam da análise dos resultados do período anterior e recebem instrumentos e critérios para acompanhar em casa o desenvolvimento dos filhos no período seguinte e para ouvir as percepções pessoais dos estudantes sobre a vida escolar”.	“Além de ter um desempenho melhor, cada aluno passa a se perceber reconhecido em suas buscas e necessidades”.	Não possui	Não possui	Não possui	“N tr irm ati r a c h

	podem funcionar como um ponto de partida para a construção da ligação afetiva entre a criança e o professor”.	envolvidos no trabalho que visa o bem-estar e ao desenvolvimento dos pequenos. Essa mediação possibilita também que a família se beneficie das ofertas de aprendizagem, adaptações e flexibilizações, valendo-se delas para dar continuidade a essas práticas no cotidiano dos filhos”.				
a ra dos o que zagem ores amar e is”.	“As famílias respondem bem ao chamado da escola e até se antecipam a ele porque consideram o estudo dos filhos muito importante para ficar só nas mãos dele”.	“Se escola e a família buscam ações coordenadas, os problemas são enfrentados e resolvidos”. “É essencial que os professores entendam o público para o qual prestam serviço, [...] por outro lado, a família deve compreender a missão e as propostas da escola e conhecer formas de contribuir com ela”.	Não possui	Psicóloga: 1 Antropóloga: 2 Sociólogo: 1 Professores universitários: 6 “É preciso conhecer os pais, onde e como vivem e identificar os saberes que vêm de casa, mas a escola não pode abdicar do seu papel: o trabalho formal e sistemático com o conhecimento” (Professora universitária).	Não possui	er “É ar do